

A APARIÇÃO DA ROSA

Legenda:

O primeiro destes sonetos d'A Aparição da Rosa procura representar o símbolo da continuação e da beleza da vida, o segundo tenta revelar o momento da criação humana não só material como também espiritual, e o terceiro, da morte irremediável e irreduzível, pretende exprimir o mistério. Apesar de vazados na velha forma do soneto, estes versos contêm rimas à esquerda, rimas interiores, assonâncias e quase-rimas, assim como certos efeitos de halo e de filtro poéticos que, ao meu ver, ainda são rimas, embora já livres do formalismo dos fonemas.

I

Não sei se inda dormia e se sonhava. . .
Mas era uma visão, uma doçura
Que vinha de nascer da noite escura
E de ouro e de carmim se revelava.

Não sei. . . Mas era um canto, uma voz pura
Que ao crescer toda em cores se banhava
E, às vezes, ascendia ou resvalava
Num vermelho de sangue e de loucura.

Era um nascer assim bem temerário,
Era um cantar solene e solitário,
Fervor, aspirações comuns e raras;

Sombrio de paixões, matiz sagrado;
De alvos seios luar desencantado;
Sobre sangue de amor sol de searas.

II

O silêncio da tarde, os bois pastando
E a luz dourando os arcos do aqueduto. . .
Tão livre a paz do céu se derramando!
Oh flor de ausente e perfumado fruto!

Alguém que ao longe os braços agitando
Configurasse a angústia de um minuto;
Também modulação se transformando
Na eterna voz de um canto irresoluto.

Embora a luz destile, de entre as palmas,
Um aroma, um veneno sobre as almas,
Evoluindo em surdas agonias;

Neste teu fruto esplêndido e vazio
Há um timbre, uma cor, um calafrio
De descobertas e de profecias.

III

Nas treliças de ferro de uma ponte
Das águas sobre o plano movediço,
Há um vôo de sucesso e de horizonte. . .
– Flor e flor de mistério e compromisso.

O tempo em febre e sede extingue a fonte
Do teu refúgio e do teu claro viço;
Passando vão, vão sós baixando a fronte
Os peregrinos de um sonhar remisso.

E quando dos espaços espontâneos,
Em rapidez de sopros litorâneos,
De novo a noite vem se aproximando,

O Frio, o Tenebroso, o Corrompido
Vão reduzindo o cálice ferido
E para sempre as pálpebras fechando.